TL7107-A5

Já foi seguir
NKB

Conselho Nacional da Resistência Maubere - C N R M
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada - C E L/F A

Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral da Organização das Naçoes Unidas (ONU), Dr. Boutros Boutros Gahli - Nova Yorque

Nas montanhas de Timor-Leste, aos, 18 de Fevereiro de 1995

Excelência!

Digna-se, V. Ex.cia, aceitar, em primeiro lugar, as nossas cordiais saudações e os melhores cumprimentos!

A Resistência de Timor-Leste, o Povo Maubere, as Forças Armadas de Libertação Nacional-FALINTIL, nós todos temos vindo a acompanhar com muita espectativa o desenrolar da 5ª (quinta) ronda negocial entre os dois Ministros dos Negócios estrangeiros, nomeadamente Dourão Barroso de Portugal e Ali Alatas da Indonésia sob os auspícios de V. Ex.cia que sabiamente a conduziu ao que desejámos manifestar-Vos a nossa mais sincera admiração!

Os resultados alcançados nesta 5ª ronda negocial constituem modestos progressos mas que perspectivam possibilidades de solução à questão de Timor-Leste pela inclusão dos timorenses na discussão directa e activa dos problemas que afectam a sua terra e os destinos do seu povo, o seu future político!

Esses progressos respondem, em certa medida, as espectativas do Povo Maubere por (cor-)responder às reivindicaçoes fundamentais que a Direcção da sua Luta vem apresentando ao longo dos anos, sobre o envolvimento directo dos representantes timorenses nas negociaçoes, na qualidade de parte mais interessada, pois está provado que sem a participação do Povo Maubere no diálogo nada se conseguirá.

Sempre se considerou que a parte timorense constitui uma identidade indispensável no diálogo sob o óptica de partes interessadas, muito embora os indonésios tivessem feito tudo para excluí-la, na discussão dos problemas que mai directamente lhe afectam. É por isso mesmo que aplaudímos os acordos firmados nesta matéria, sem deixarmos de manifestar (também) a nossa indignação, a indignação do nosso povo quanto as restriçoes na discussão da questão política do caso de Timor-Leste.

Apesar de manifestarmos as nossas reservas face as restriçoes, estamos confiantes de (que) pelos continuados esforços de V. Ex.cia poderemos, finalmente, ver inaugurada a solução final para o problema timorense que começa a ganhar uma nova dinámica com a inclusão dos timorenses no contexto de partes interessadas, e certos de que pelos bons ofícios de V. Ex.cia se alcançará a solução desejada e aceite internacionalmente como justa para Timor-Leste, desejamos manifestar-Vos a nossa simpatia, respeito e confiança!

Todavia, porque Jakarta empoleirando-se no seu poderio económico vem primando o jogo de influências, fazendo da ONU sua presa, desrespeitando (nos) abusivamente as suas decisoes e resoluçoes, fruto do tratamento especial que os paises

ocidentais, os mais poderosos deste mundo com os Estados Unidos da América à tes
ta, dispensam ao regime criminoso e assassino de Suharto, consequência lógica da
política de dois pesos e duas medidas utilizadas por esses países na avaliação
da situação, atitude explicada pelo cinismo restrito da "realpolitik", portanto, a
ausencia de uma pressão internacional forte sobre Jakarta para assumir uma post
tura mais moderada e favorável para encontrar uma solução justa ao problema tim
morense, desejamos desde já manifestar os nossos receios sobre atitudes da Indon
nesia destinadas a um protelamento da discussão/diálogo por um lado, e por outro
esta atitude fictícia da Indonésia, desonesta e de má-fé mas tida como "moderada"
pode levar muitos a concordar com as teses indonésias, nefastas ao povo timorens

Queremos realçar também que, o diálogo inter-timorenses a ser promovi
do pelas Naçoes Unidas, só podemos considerá-lo um passo significativo no proces
so negocial para a solução da questão de Timor-Leste, se não houver restrições
ao que o povo timorense ma
nifeste a sua plena disposição de contribuir activamente para a sua realizaçãoo
e, sobretudo, para evitar que o diálogo seja um acontecimento efémero, por outro
lado, desejamos acentuar também que a sua utilidade é minimizado pelo carácter
restritivo do acordo que interdita a discussão sobre o estatuto político do ter
ritório ocupado, causa fundamentàl da resistência persistente do povo timorense
e, como consequência, dá lugar às mais abusivas e sistemáticas violaçoes em maté
ria de direitos humanos de que os invasores indonesios são autores.

Contudo, compreendemos as dificuldades que a própria ONU encara na
condução do processo de solução da questão de Timor-Leste para além de estarmos
conscientes dos insucessos que esta organização mundial experimentou nos casos
da Somália, em Angola, na Bósnia, etc. etc. o que requere da parte do povo timorens
moderação nas atitudes políticas para que o diálogo conduza à sérias negociaçoes
com vista a resolver definitivamente o arrastado problema timorense.

Por tudo quanto apresentamos, não prevemos mudanças espectaculares a
serem conseguidas nesse diálogo promovido pelas Naçoes Unidas e conduzida por
V. Excia, a menos que o líder máximo da Resistência timorense, o Comandante das
FALINTIL, Xanana Gusmão venha a participar nesse diálogo, participação essa con
siderada "remota" por causa da inflexibilidade de Jakarda. Igualmente não prevemos
mudanças substantivas nas negociaçoes entre Durão Barroso e Ali Alatas sob a
égide de V. Ex. cia, porque Jakarta não mostra sinais de abertura, moderação e ho
nestidade nas discussões.

Porque os governantes de Jakarta sempre actuaram de má-fé, com desone
tidade e arrogância, procurando encaminhar as negociaçoes para a defesa das suas
reivindicaçoes e, porque o diálogo inter-timorenses tem apenas um alcance limita
do, interdito à abordagem da questão política de fundo do problema de Timor-Leste,
a questão do estatuto político do território, gerador de todos os sofrimentos do
povo timorense, das suas desgraças, nós propomos:

1-Que o diálogo inter-timorenses se decorra no âmbito dos acordos
participando nele todas as personalidades da vida política timo_

renses, em especial, do Comandante das FALINTIL e Responsável principal do CNRM, Xanana Gusmão, prisioneiro em Cipinang.

2-Consideramos ridícula a poribição acordada na 5ª ronda negocial sobr a questão do estatuto político de Timor-Leste no próximo diálogo inter-timorenses promovido pela ONU e insistimos na realização de um diálogo aberto, livre e sem pré-condições.

3-A participação da Resistência Maubere, na pessoa do seu Lider Máximo nas negociações ao mais alto nível, entre Portugal, Indonésia e o Povo de Timor-Leste sob os auspícios da ONU assim como a participação de D. Ximenes Belo, o Chefe da Igreja Católica de Timor-Leste.

Senhor Secretário-Geral da ONU!

A situação política das massas populares em Timor-Leste tem-se agravad substancialmente no terreno. Testemunhas internacionais que visitam Timor-Leste nos últimos tempos confirmam a gravidade da situação e os próprios indonésios reconhecem-na.

Além dos já habituais e conhecidos métodos de repressão e violência de sumana que forçam as populações a viverem um ambiente de constrangimento físico e de angústia espiritual criada pelas técnicas de intoxicação psicológica, os governantes indonésios ensaiam um novo tipo de forças, os já tristemente chamados "NINJAS", recrutados entre timorenses e indonésios de Timor-Kupang, Flores, etc.

Estes "NINJAS" estão espalhados por todo o território de Timor-Leste, desde as cidades aos campos, das vilas às aldeias mais recônditas das montanhas. Estes "NINJAS" assaltam indiscriminadamente as casas da população indefesa, roubam os seus bens e haveres, matam indiscriminadamente as pessoas, violam as mulheres e raparigas de tenra idade, semeando por todo o lado terror e pânico, instabilidade e insegurança permanente.

É um autêntico inferno vivo em Timor-Leste! As populações não dormem sossegadas a noite em suas casas e vêem-se obrigadas a buscar medidas de auto-defesa, recorrendo as armas brancas e fazem segurança nocturna. São aldeias inteiras que que se levantam. Vive-se um ambiente de autêntica "guerra civil" em Timor

Os javaneses colonialistas desejam com isso aprofundar o fosso de divisão entre os timorenses, pondo-os em luta uns contra outros. O objectivo desses actos estão à vista; convencer os cépticos, os seus apoiantes e a comunidade internacional a considerar a presença das tropas indonésias em Timor-Leste como um factor de estabilidade e tentam justificar com isso a sua permanência. Dizem que a animosidade entre as populações é tal que uma eventual retirada das forças indonésias desembocaria logo em "guerra civil."

A situação tende a agravar mais! Isso porque se aproxima a próxima ronda negocial e os "NINJAS" ameaçam ou lançam ameaças antecipadas do tipo de "se

da próxima ronda negocial entre Portugal e Indonésia ou do diálogo inter-timoren se não resultar em nada, nós(os "NINJAS) limparemos tudo, os jovens, os "politicos" e seus familiares, os [illegible] que se opoêm a integração na Indonésia, a população, tudo, tu do quanto encontrarmos pela frente"!!!

Face à essas ameaças as populaçoês também se preparam para responder aos ataques dos NINJAS e seus patroês: os assassinos militares indonésios. Deseja mos alertar também a ONU de que qualquer coisa pode desembocar em violência com consequências desastrosas para a vida das populaçoês e o seu bem-estar porque se se trata de defesa da sua integridade fisíca, da defesa da dignidade humana das suas mulheres e filhas, da defesa dos seus bens e haveres pilhados e saqueados, en fim, trata-se de uma questão de vida ou morte!

Parece a situação de Timor-Leste é um caso específico inelutável em que o poder dos homens já é incapaz de evitar a degradação crescente da situação e arrancar o mártir povo timorense dessa horrivel realidade.

Escusado será repetirmos o que todo o mundo ficou já informado: o rece te massacre de Liquisa! em 12 de Janeiro passado! Mas desejamos mencionar apenas para recordar mais uma vez a ONU que isso é apenas mais um de entre os tantos já cometidos e anuncia mais outros tantos porque para Jakarta para os assassinos soldados do assassino e ditador Suharto a solução dos problemas é matar, matar!!! É uma cultura do exército indonésio pois quanto mais matam mais honra se tem, quan to mais massacram mais prémios recebem, mais promoção se obtém, mais louvores mere cem por terem a honra de reprimirem "uma rebilião". No caso específico acima refe rido, por pouco o comandante do "KODIM" de Ermera ia sendo promovido porque os e seus soldados conseguiram, segundo a versão dos militares indonésios, eliminar 6 (seis) guerrilheiros nas áreas de Hatolia, posto administrativo do concelho de Er mera.

Porque não se prevê mudanças substantivas no diálogo inter-timorenses promovido pela ONU, em Abril próximo e também porque não se vislumbra uma solução à vista para o problema timorense nas negociaçoês a ter lugar entre Portugal e Indonésia sob os auspícios da ONU e face a crescente situação de terror, de degra dação no território em matéria dos direitos humanos, apsentamos:

a- que seja discutido no diálogo intér-timorenses questoês substancia is em matéria de melhoria de respeito pelos direitos humanos das populaçoês e tomadas medidas de prevenção sobre abusos nesta maté ria, a libertação imediata dos prisioneiros políticos, a abertura de Timor-Leste à observadores internacionáis, organizaçoes de defesa d dos direitos humanos e os orgãos da imprensa internacional.

b- o estabelecimento imediato de uma Representação Permanente da ONU em Timor-Leste para acompanhar permanentemente a situação np terri tório, condição indispensável para alterar a situação insustentável de terror infame cultivado pelos indonésios e pôr fim as actuais

actividades terroristas dos "NINJAS."

c-a reafirmação do Plano de Paz de três fases do Conselho Nacional da Resistência Maubere-CNRM como sendo a alternativa capaz de cortornar todas as dificuldades e obstáculos, ultrapassar o impasse, acalmar os recios e preocupações e garantir às partes envolvidas na questão de Timor-Leste uma solução justa e assegura uma verdadeira e duradoura paz e relações de cooperação entre os dois povos, o povo indonésio e o povo timorense e contribui para a estabilidade da paz na área e no mundo.

Certos de que V.Ex.cia continuará empenhado a levar avante as partes envolvidas na questão de Timor-Leste à mesa do diálogo e confiantes de que pelos bons ofícios de V.Ex.cia na mediação das negociações poderá resultar numa solução que não só benefecie os superiores interesses do povo timorense mas o respeito também da Indonésia, garantindo paz e estabilidade para o progresso social e o bem-estar dos povos, nos subscrevemos .

De V.Excelência,
Respeitosamente

Pel'A Chefia do CEL/FA

Nino Konis Santana
Membro do CNRM e
Chefe do Conselho